



Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas



POLÍTICA OPERÁRIA

Nº 28 / 2024 | APEOESP, AFUSE | 15 de agosto

Combater a decomposição do ensino com os métodos de luta da classe operária

A escola cívico-militar e o ensino a distância (EaD) são o ponto alto da decomposição do ensino. Essa decomposição tem como base material a crise estrutural do capitalismo. Faz parte dessa crise, que é mundial, a gigantesca dívida pública, que obriga todos os governos – inclusive o do PT, que se pretende reformista – a cortarem verbas da educação, a reforçarem o processo de privatização na educação básica e avançarem a terceirização. Fazem parte dessa crise também a fome, a concentração de riquezas e as guerras.

Os dados estatísticos revelam a barbárie educacional. O Brasil possui 11,4 milhões de analfabetos, o que representa 7% do total da população com 15 anos ou mais, segundo o IBGE. A quantidade de jovens (entre 14 e 24 anos) que nem estudam e nem trabalham, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (dado relativo ao primeiro trimestre de 2024), é de 4,6 milhões, um número assombroso, que revela um enorme desperdício de força produtiva.

Até mesmo os dados obtidos pelas avaliações externas, que geram índices como o Ideb, têm demonstrado o fracasso das metas estabelecidas pelo próprio Governo. As médias do desempenho nacional do ensino médio (4,3) e dos anos finais do ensino fundamental (5,0) ficaram abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Educação, que em 2021 eram de 5,2 e 5,5, respectivamente. É bom lembrar que as avaliações externas correspondem ao objetivo dos governos e da burguesia de legitimar as contrarreformas e as medidas punitivas sobre os trabalhadores, além de fornecerem estatísticas ao sabor de seus interesses de privatização dos serviços públicos.

O avanço da plataformização, com o reforço do EaD, não só não contribui em nada para superar esses indicadores negativos, como aprofunda a falência do ensino. Serve somente para enriquecer ainda mais um punhado de capitalistas. Amplia o divórcio entre teoria e prática, na medida em que distancia ainda mais o sujeito do objeto do conhecimento, isto é, separa ainda mais a juventude da realidade. As escolas cívico-militares, por sua vez, atendem exclusivamente ao propósito de disciplinar a juventude, que já se encontra confinada nas escolas, com o mesmo ensino memorístico, arcaico e enfadonho, mesmo que camuflado com a máscara da tecnologia. O modelo militar é a aplicação do reacionário projeto escola sem partido. Representa um severo ataque à liberdade de pensamento e de crítica. É um duro golpe à organização dos movimentos estudantil e sindical (docente e de funcionários).

O sindicato dos professores conseguiu uma liminar

que suspendeu temporariamente a votação nas escolas indicadas. Mas, não podemos ficar à espera da decisão judicial. Hoje o sindicato ganha, amanhã pode perder - como sempre tem acontecido. Por isso, a única forma de barrar as escolas cívico-militares está em nossa força coletiva. É necessário impulsionar a luta que já está em curso, unificando os combates. Para isso, é preciso que as direções sindicais e estudantis convoquem as assembleias, regionais e estaduais. Quebrar a força do aparato do Estado depende unicamente de poderosas manifestações de rua.

Daí a importância da defesa do ensino público e das condições de existência dos trabalhadores e da juventude oprimida. É uma tarefa dos movimentos sindical e estudantil exigir dos governos Lula e Tarcísio: 1) revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária, dos governos Temer e Bolsonaro; 2) revogação do Novo Ensino Médio; 3) que se aumente os recursos para a educação, saúde e outros serviços essenciais; 4) pelo não pagamento da dívida pública e que se volte os recursos para combater a pobreza, miséria e fome; 5) fim imediato do financiamento do sistema educacional privado e que se acabe com o EaD; 6) estatização do sistema privado de ensino e que se constitua um sistema único, público, científico, vinculado à produção social e controlado por quem estuda e trabalha e 7) que se retire imediata e integralmente o projeto de militarização das escolas.

A Corrente Proletária na Educação defende que as direções sindicais e do movimento estudantil convoquem o quanto antes um Dia Nacional de Luta, para que seja possível levantar as reivindicações dos explorados, dando força e coesão às lutas instintivas que têm despontado. É preciso transformar o instinto em revolta consciente, lutando com o método da ação direta. O que implica tomar as bandeiras elementares como ponto de partida, estabelecendo o elo com as consignas estratégicas do proletariado, de caráter anticapitalista, golpeando as raízes da decomposição do ensino e da barbárie em geral.

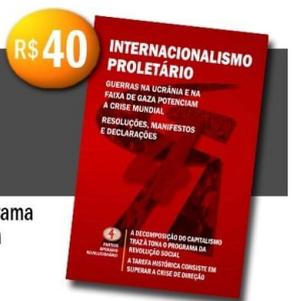
LANÇAMENTO!

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.



Congresso Estadual da Afuse

Burocracia autoritária proíbe a participação da Corrente Proletária

O sindicato dos funcionários de escola (Afuse) há muito se tornou um aparato da burocracia petista. Trata-se de uma burocracia que controla o sindicato usando métodos autoritários. Aproveitou o período da pandemia para fechar ainda mais suas portas aos trabalhadores e instituir a excrecência das reuniões virtuais. Deixou de convocar as assembleias estaduais, apesar do governo continuar desfechando duros ataques, como a terceirização dos serviços nas escolas e o brutal arrocho salarial.

Após três anos da realização dos Encontros Regionais, convocou o Congresso Estadual para os dias 8 e 9 de agosto, em sua colônia de férias, em Peruíbe. Fez um acordo com o governo Tarcísio para a liberação de somente 300 abonos de ponto. Para isso, escolheu a dedo os delegados. Ou seja, os delegados não foram eleitos nos Encontros Regionais, nem mesmo em reuniões de representantes de escolas.

Diante dessa situação, a Corrente Proletária - que participou dos Encontros Regionais expondo a sua tese, criticando a política dos burocratas do sindicato e defendendo um sindicato classista e de luta - foi excluída do Congresso Estadual. Divulgou uma Carta aos funcionários de escolas, mostrando a fraude armada pela direção da Afuse.

No dia do Congresso Estadual, apresentou um recurso à comissão organizadora, o qual sequer foi recebido. Para justificar o não-recebimento, a burocracia procurou responsabilizar os dirigentes regionais e a própria Corrente Proletária, ou seja, fez o que está acostumada a fazer, que é se esquivar da sua responsabilidade política para, então, tentar legitimar a sua perpetuação no controle do aparato sindical.

Esse é um exemplo que mostra o quando a Afuse se burocratizou. Coube à Corrente Proletária distribuir aos delegados a Tese que defenderíamos no Congresso e a Cartadênúncia. A única oposição à direção da Afuse foi impedida autoritariamente de expor suas posições no Congresso.

O esforço da Corrente Proletária não se encerra nesse embate com a direção da Afuse. Ao contrário, mostrou que é necessário fortalecer essa corrente oposicionista. A Corrente Proletária chama a vanguarda a tomar para si essa tarefa. Para isso, é importante que venha discutir nossa tese, que foi impedida de ser defendida no Congresso, e faça parte dessa luta contra a burocratização de nosso sindicato.

Dirigente da Leste 3 cessou a diretora da EE Décio Ferraz

**VAMOS RESPONDER
IMEDIATAMENTE: RENATA FICA! A
EJA E O ENSINO NOTURNO
TAMBÉM! VAMOS REABRIR AS 16
SALAS DE AULA FECHADAS EM
OUTRAS ESCOLAS!**

Sem argumento e sem direito a defesa, o dirigente da Leste 3 cessou a portaria de direção da escola Décio, cargo ocupado pela professora Renata.

Esta é mais uma ação autoritária deste dirigente iniciante na região e que está a serviço do ultradireitista Tarcísio e seu secretário Feder, com o objetivo de fechar salas e o período noturno. Em junho, ele jogou os cadastros dos alunos de EJA na escola vizinha. Professores e estudantes não aceitaram. Fizeram uma luta coletiva e conseguiram trazer de volta uma sala de 1º Termo e a reabertura de salas de 1º ano do Ensino Fundamental.

Feder, insatisfeito, resolveu punir a direção da escola. O dirigente inventou um motivo qualquer. Não aceitou a argumentação de Renata e no mesmo dia enviou um e-mail, às 22h, cessando sua portaria. Publicou no Diário Oficial a cessação com a data retroativa de sexta-feira. E já convidou outra pessoa da zona sul, alinhada com sua política, para assumir o cargo. Tudo de caso pensado. Fez o teatro na sexta-feira de chamá-la não para debater, mas para excluí-la da direção. É este tipo de ação autoritária que foi feita também no Liberalli, em junho; no Haydee, no final do ano passado. Ficamos sabendo que em outras Diretorias de Ensino também tem acontecido isto nas escolas que não aceitam o modelo cívico-militar.

Não podemos nos calar. Vamos retomar nossa luta democrática, do jeito que fizemos em junho. Fazer nova assembleia imediatamente para organizar nossa ação em defesa da diretora, da EJA e do período noturno.

Participemos da reunião presencial de Representantes de Escola da Apeoesp (Itaquera), para organizar a resistência coletiva contra o fechamento de salas de aula e combater o desemprego dos professores contratados.

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas
(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

